

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA
5ª Reunião ORDINÁRIA – 03 de junho de 2020 – Horário: 17h00min

PAUTA

	<ul style="list-style-type: none">• <u>ORDEM DO DIA:</u>
1	Atualização dos formulários do Curso de Medicina da UFCA (formulários em anexo).
2	Planejamento de retorno às atividades didáticas do curso de medicina:
2.1	Alteração de carga horária complemento:
2.2	Alteração do PPC (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina e o atual Projeto Pedagógico do Curso de Medicina em anexo);
2.3	Plano de Contingenciamento do Curso de Medicina da UFCA (modelos para aprovação em anexo).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO
DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI.**

Aos três dias do mês de junho de dois mil e vinte, às dezessete horas, dada a excepcionalidade da Portaria nº 91 de 16 de março de 2020, que suspende as atividades acadêmicas e administrativas presenciais, realizou-se a Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Medicina por meio de videoconferências, via plataforma Google Meet, sob a presidência da Professora Emille Sampaio Cordeiro. Fizeram-se presentes os seguintes membros do Colegiado: André de Oliveira Porto, Sally de França Lacerda Pinheiro, Paulo Maurício Callou Sampaio, Maria das Dores Rolim de Oliveira, Patrícia Rosane Leite de Figueiredo, Estelita Lima Cândido, Maria Auxiliadora Ferreira Brito, Samuel Átila Rodrigues Nogueira, Clarice Maria de Moraes Ferreira, José Péricles Magalhães Vasconcelos, Marciano Lima Sampaio, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho (suplente), Marcos Alexandre de Sousa Barros (suplente), Amanda Albuquerque Cabral (suplente), Gabriel Resende (convidado – representante da turma T21) e professor Cláudio Gleidiston Lima da Silva (convidado). A Presidente cumprimentou todos os participantes e apresentou a ordem do dia. Sem solicitação de inclusão ou exclusão de pauta, seguiu justificando a necessidade de, por esta vez, iniciar pelos informes, visto que um representante do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC-Sindicato) havia solicitado participação neste ponto da reunião. Desse modo seguiu: **1. Informes:** O professor Tiago Coutinho Parente, representando a ADUFC, agradeceu a oportunidade de deliberar o informe, fez uma breve apresentação sobre a ADUFC e convidou os participantes que ainda não são sindicalizados a se somarem ao sindicato para fortalecer as questões sindicais. Informou ainda que a estrutura sindical oferece benefícios como aspecto jurídico, planos de saúde e outros. Falou da suspensão do calendário acadêmico da UFCA, ressaltando que o debate para retorno das atividades estão iniciando e para tanto, é preciso um debate amplo e cuidadoso para que no cenário de pandemia não se faça mudanças para atender uma demanda emergencial, que possam, mais a frente, indicar prejuízos de caráter definitivo. O professor se despediu da reunião disponibilizando contato para interessados em se sindicalizarem ou mesmo para aqueles que desejam receber informações pertinentes. Sem mais informes, a professora Emille Sampaio agradeceu a participação do professor Tiago Coutinho e seguiu a ordem do dia. **2. Atualização dos formulários da Coordenação do Curso de Medicina da UFCA:** A professora Emille Sampaio apresentou a pauta falando da necessidade de atualização de formulários para melhor sistematização das demandas que chegam à coordenação do curso e fez uma apresentação dos formulários atualizados. Não havendo considerações nem divergências, os formulários atualizados da Coordenação do Curso de Medicina foram aprovados por unanimidade. **3. Planejamento de retorno as atividades didáticas do curso de medicina:** A professora Emille Sampaio iniciou a pauta colocando a necessidade do planejamento,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

considerando que ainda não há indicação do MEC para o retorno das atividades e que estudos indicam que podemos passar até mais de um ano com necessidade de distanciamento social. Logo, mediante à situação causada pela pandemia, justificou a necessidade de pensar um plano de retorno às atividades acadêmicas. A professora informou ainda que uma pesquisa feita pela UFCA indica a necessidade de inclusão digital dos discentes e que o Comitê Interno de Enfrentamento ao Covid-19 da UFCA (CIECO) trabalha com quatro hipóteses: Retorno das atividades apenas no fim da pandemia; Retorno com atividades estritamente remotas; Retorno com atividades híbridas e Retorno de aulas presenciais, sendo estas três últimas, para iniciar sem que término da hipérbole de contaminação tenha acontecido. Diante das hipóteses, a professora Emille Sampaio continuou, dizendo que a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) chamou um Fórum (FORGRAD) com a finalidade de pensar estratégias para o retorno parcial das atividades de ensino, do qual teve a oportunidade de participar. Em seguida, a professora apresentou as sugestões da PROGRAD que seriam, então, as subpautas desta reunião, listadas nos itens 3.1, 3.2 e 3.3.

3.1 Alteração de carga-horária complementar: A professora Emille Sampaio informou que, entre outras alternativas, a PROGRAD recomendou retirar ou diminuir a exigência de carga-horária complementar para dirimir os prejuízos causados aos estudantes pelo cenário da pandemia. A referida professora acrescentou a necessidade de estar atentos às diretrizes, pois as que regulamentam o curso de medicina tem muitas peculiaridades, como por exemplo a obrigatoriedade do aluno apresentar carga-horária complementar, enfatizando que a cobrada atualmente no curso de medicina da UFCA já é muito pequena. A professora Sionara Melo colocou que o percentual de atividade complementar, dentro da carga-horária do curso, é ínfima e não vê com bons olhos a redução da mesma, ressaltando que no momento de exceção não se pode fazer uma mudança que será permanente. O membro Samuel Atila colocou que, em geral, os alunos concretizam bem mais que o exigido ao longo do curso e não vê problema em diminuí-la. A professora Emille Sampaio lembrou que os estudantes cumprem uma carga-horária muito maior que a exigida, pois muitos pensam em concorrer a residência, posto que as atividades complementares contam muito. Logo, a ideia de diminuir a carga-horária de atividade complementar como forma de abonar estudantes não se aplicaria ao curso de medicina. Sem mais inscitos para debater a pauta em questão e sem manifestações contrárias, a professora Emille Sampaio pediu aos participantes que se manifestassem a favor ou contra a diminuição da carga-horária de atividades complementares. Foi aprovado por unanimidade a não redução de carga-horária de atividade complementar.

3.2 Alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFCA (PPC): A professora Emille Sampaio começou aconselhando que qualquer alteração que se faça no PPC precisa estar em consonância com as duas DCN's que regulamentam o curso. Informou que a alteração do PPC do curso já é necessária a algum tempo, já estava sendo estudada, porém não como propõe a PROGRAD, emergencialmente por conta da pandemia. Salientou que as alterações precisam ser feitas como forma de contemplar sugestões feitas por docentes em outras reuniões, não para dar resposta ao contexto que estamos. Dessa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

forma, a professora Emille Sampaio passou a palavra ao aluno Gabriel Resende, representante da vigésima primeira turma, que apresentou uma proposta de mudança no PPC elaborada pela turma a qual representa. Gabriel Resende agradeceu a oportunidade e colocou que na questão da formação de profissionais médicos, se não houver uma medida que diminua a carga-horária do curso, a UFCA ficará sem formar médicos por cerca de um ano. Disse que, como a PROGRAD, após o fórum, deu a possibilidade de flexibilizar os PPC's dos cursos de graduação e parte da vigésima primeira turma pensou em sugerir a este colegiado o corte das horas dos rodízios que foram perdidas durante a pandemia, assunto que, segundo ele, pode gerar certa discordância, mas na sua opinião, justifica-se porque não deixaria a carga-horária abaixo do mínimo estipulado pelo MEC. Gabriel Resende continuou apresentando um levantamento feito por ele mesmo, onde aponta que dos cursos de medicina das universidades federais, o da UFCA está em segundo lugar no ranking das universidades com maior carga-horária de internato. Acentuou que, retirando a carga-horária que não foi cumprida, devido à pandemia, a UFCA ficaria no sexto lugar do ranking das universidades federais. Gabriel Resende enfatizou que a proposta é emergencial e restrita às turmas que estão sendo atingidas pela pandemia. O professor Marciano Sampaio parabenizou o aluno pela proposta e disse que a mesma deve ser muito bem analisada e estudada para só depois emitir opiniões acerca. O professor André Porto colocou que a proposta da vigésima primeira turma traz bons argumentos, mas que não vê como, nesta reunião, dar uma resposta imediata. Destacou que seria preciso pensar a reestruturação do internato e viu também que a proposta foi endossada por uma parte da turma e, no entanto, é muito importante que a unanimidade das turmas no interesse desta proposta é fundamental. O professor André Porto sugeriu ainda, criar um grupo de trabalho para analisar a questão com mais profundidade. O membro Samuel Átila, disse que estudou a proposta e viu que até seria possível reduzir carga-horária semanal, mas a carga-horária total do internato, dentro da legislação vigente, deve durar no mínimo dois anos. Logo, a questão da redução de carga-horária não abonaria os estudantes, pois as DCN's e outras normatizações impõem uma duração que independe de carga-horária. A professora Sionara Melo referiu que quando a PROGRAD encoraja a flexibilização no PPC, muita coisa não se aplica ao curso de medicina, sendo necessário observar cuidadosamente a hierarquia das leis. A professora seguiu dizendo que e a diretriz que regulamenta a duração de no mínimo dois anos de internato, inviabiliza a flexibilização proposta pelos alunos. O professor André Porto opinou sobre o tempo de duração, que no seu entendimento, não foi interrompido. Esta afirmação levantou uma discussão onde alguns membros, como os professores Cláudio Gleidiston, Maria Auxiliadora e Sionara Melo, não compartilharam deste entendimento, justificando que a suspensão do calendário acadêmico implicaria sim a interrupção da contagem do tempo de duração do internato. O professor Cláudio Gleidiston corroborou com a discussão, parabenizando a vigésima primeira turma pela elaboração e dedicação à proposta e disse que, em seu entendimento, a mesma esbarra em aspectos éticos e legais. Ressaltou que não há necessidade de formar um grupo de estudos para pensar a questão da alteração no PPC, pois o Núcleo Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

Estruturante (NDE) existe justamente para este fim e finalizou sua fala colocando que não se pode esquecer da condição de ter campo de prática para executar qualquer procedimento no âmbito do internato. Após esta discussão, a professora Emille Sampaio encaminhou a proposta de formar uma comissão que consulte a legalidade da proposta remetendo ao procurador institucional e, caso tenha parecer favorável, a comissão possa remeter ao NDE para que este faça a proposta de ajuste emergencial, com base no proposto pela vigésima primeira turma. Ao NDE caberia ainda apresentar a proposta neste colegiado para aprovação na reunião e posteriormente seguir o fluxo processual na PROGRAD e no CONSUNI. A proposta foi aprovada por dez votos a favor e três contra.

3.3 Plano de Contingenciamento do Curso de Medicina da UFCA: A professora Emille Sampaio apresentou a pauta esclarecendo que se trata de um plano que tem por objetivo antecipar a organização do possível retorno às atividades acadêmicas, mediante as adequações que se fizerem necessárias, em face à pandemia. Apresentou um formulário padrão para remeter aos coordenadores de módulo para que eles possam projetar, dentro de sua carga-horária total de aulas, quais poderiam acontecer de forma remota e quais obrigatoriamente seriam presenciais. A professora Emille Sampaio destacou também a necessidade de capacitação docente e um mínimo plano de acesso digital para os discentes, caso o plano de contingenciamento seja aprovado. A aluna Clarice de Moraes, também membro deste colegiado, disse que não concorda com a conversão de aulas práticas em remotas, mesmo que aconteça com estudo de casos clínicos. Julga ainda ser uma perda inestimável para o aluno do ciclo clínico não ter contato com o paciente. A professora Maria Auxiliadora compartilhou que se preocupa bastante com a forma como os docentes tem se distanciado um dos outros, devido à situação causada pela pandemia e ressaltou que ao participar de alguns projetos de extensão, teve oportunidade de participar de ambientes de aprendizagens, que anteriormente não tinha tempo. Colocou ainda que, em sua experiência pessoal, tem tido valiosas trocas de conhecimento e sugeriu formar um grupo de trabalho que permita maior interação entre os docentes do curso de medicina e conseqüente mitigação de possíveis dificuldades que possam aparecer mais adiante, no novo formato de aulas que se aproxima. O membro Samuel Àtila se manifestou sobre a retirada de um parágrafo no modelo de formulário apresentado pela professora Emille Sampaio, onde diz *“A critério do coordenador do módulo, parte da carga horário prevista inicialmente para acontecer enquanto prática pode ser convertida em modalidade remota a partir de discussão de caso clínico ou outras estratégias pedagógicas, o que gere menor prejuízo e maior mitigação para a formação dos discentes”*. O professor André Porto colocou que a questão da insegurança para dar aulas em ambientes virtuais pode ser uma das dificuldades que se pode encontrar. A professora Emille Sampaio disse que tudo depende de como a PROGRAD irá prever a realização das aulas remotas, o que até o momento, não foi regulamentado. A professora Estelita Lima corrobora com Clarice de Moraes, pois também vê como preocupante o fato dos alunos do ciclo clínico terem seu contato com os paciente de forma minimizada. Ressalta ainda que não vê a universidade se preocupando com os docentes no tocante a realização de aulas em ambientes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

remotos. O professor José Péricles compartilhou sua experiência com aulas remotas em uma universidade privada e relatou obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Disse que enquanto não pode acontecer aulas presenciais, algo precisa ser feito para que os alunos não se prejudiquem ainda mais. A professora Sally França relatou que cada vez mais as coisas tendem a acontecer virtualmente, logo, a demanda por atividades remotas só tendem a aumentar. A mesma disse que as atividades presenciais são essenciais, mas enquanto não pode acontecer, vê a necessidade de aulas remotas. A professora Emille Sampaio mencionou que obviamente a preferência é por aula presencial, mas no momento não é possível. Dessa forma, colocou que é preciso preparar a oferta de aulas remotas, de forma a abonar os estudantes dentro das condições que se tem. A aluna Amanda coloca que na posição estudante, não consegue imaginar o curso de medicina com redução de aulas práticas. Reconhece que alguns recursos tecnológicos ajudam bastante, mas não substituem a prática. Continuou dizendo que independente da tecnologia, a prática é imprescindível ao curso de medicina. A professora Patrícia Rosane informou que no módulo de Semiologia vê como factível a realização de aulas remotas e tem tido boas experiências com grupos de estudos. Disse que faz oficinas online e com empenho dos monitores está sendo bem positivo o processo de ensino-aprendizagem. Ressaltou que aulas práticas são essenciais, mas pelo momento pandêmico, aulas remotas são uma saída factível. Após ampla discussão, a professora Emille Sampaio procedeu aos encaminhamentos. Em regime de votação, perguntou quem concordava com a construção de um plano de contingenciamento para o curso de medicina. Por unanimidade, a construção do plano de contingenciamento foi aprovada. Em regime de votação, pediu que os membros se manifestassem a favor ou contra a permanência do parágrafo do formulário padrão para projetar possível carga-horária de aulas remota: *“A critério do coordenador do módulo parte da carga horário prevista inicialmente para acontecer enquanto prática pode ser convertida em modalidade remota a partir de discussão de caso clínico ou outras estratégias pedagógicas, o que gere menor prejuízo e maior mitigação para a formação dos discentes.”* Com seis votos contra, um voto a favor e duas abstenções, foi aprovada a retirada do referido parágrafo. A professora Emille Sampaio colocou ainda duas afirmativas para concordância ou discordância: Afirmou primeiramente que para pensar o retorno das atividades de forma remota é necessário um plano de inclusão digital para os discente e por conseguinte, que para retorno das atividades remotas, é necessário capacitação docente pela PROGRAD. Todos os membros foram de acordo com as afirmativas, com ressalva da capacitação docente ser facultativa. Ao final da reunião a professora Emille Sampaio esclareceu o percurso que o plano de contingenciamento deve fazer para sua aprovação e execução. Sugeriu ainda que o prazo para retorno dos planos fosse até 12/06, com possibilidade de reunião extraordinária no dia 24/06 para aprovação dos planos e continuação da discussão do plano de contingenciamento. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezenove horas e trinta e dez minutos. Eu, Maria Alinele Lucena Soares, Chefe do Apoio Administrativo da Coordenação do Curso de Medicina, lavrei a presente ata, a qual segue assinada por mim e pelo Presidente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA**

Maria Alinele Lucena Soares.
Coordenação do Curso de Medicina

Prof.a. Emille Sampaio Cordeiro
Presidente